Padrão de mortalidade infantil no RS em 2015 e proposições de ações

Erico José Faustini¹, Celia Maria Magalhães¹, Carine Teresa Ecco¹,
Eleonora Walcher¹, Bárbara Rejane Cruz¹, Rosane Kozlowski¹

Objetivo: Conhecer os óbitos infantis ocorridos no RS durante o ano de 2015 a partir de sua classificação considerando o CID 10 e propor linhas de ações prioritárias baseadas a partir desta classificação. **Metodologia:** Foi feita a análise dos óbitos de menores de um ano de idade residentes no RS ocorridos durante o ano de 2015 e lançados no Sistema de Mortalidade Infantil, classificando-os, conforme o CID 10, por capítulos e desdobrando estes, por grupos, categorias e causas dos óbitos. Para a análise dos dados nos valem do suporte da tecnologia Business Intelligence (BI). **Resultados:** Encontramos 1.495 óbitos (CMI de 10,09). Destes óbitos a maior parte, 872 (58,33%) estavam relacionados com o capítulo XVI do CID 10 (Afecções originadas no período perinatal). Considerando os desdobramentos deste capítulo encontramos 107 óbitos devido à síndrome da angústia respiratória do RN e 69 óbitos relacionados a transtornos hipertensivos e infecciosos da mãe. Os óbitos restantes, classificados conforme os capítulos do CID 10, estavam relacionados com malformações congênitas (371 casos – 24,82%); causas externas (62 casos – 4,62%); Doenças do aparelho respiratório (56 casos – 3,75%); doenças infecciosas e parasitárias (38 casos – 2,54%) e outras (89 casos – 5,95%). **Conclusões:** A maioria dos óbitos infantis no RS estão relacionados com afecções originadas no período perinatal (capítulo XVI do CID 10). Recomenda-se, considerando as principais causas de óbitos do capítulo XVI, a priorização de partos hospitalares com condições de dar assistência adequada aos RN (regionalização dos partos) e a qualificação do pré-natal como possibilidades de redução do CMI.

1. Secretaria Estadual da Saúde - SES/RS.

Como citar: Faustini EJ, Magalhães CM, Ecco CT, Walcher E, Cruz BR, Kozlowski R. Padrão de mortalidade infantil no RS em 2015 e proposições de ações. Bol Cient Pediatr. 2016;05(2):63.